



OCORRÊNCIA DE MOSCAS SINANTRÓPICAS EM BORDA DE MATA DE GALERIA, NO SISTEMA “SERRA DE MARACAJU”

Taira, T. L.1

Oliveira, A. D.1; Nicácio, J.2; Abot, A. R.1; Koller, W. W.3; Rodrigues, S. R.1

¹Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, Rod. Aquidauana - UEMS, Km 12, Aquidauana, 79200 - 000, MS. tiago_taira@hotmail.com

²Grupo de pesquisa de Insetos Frugívoros no Brasil Central. Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Rodovia Dourados/Itahum km 12, Dourados, MS.

³Laboratório de Entomologia, Área de Sanidade Animal, Embrapa Gado de Corte, BR 262, Km - 4, Caixa Postal 154, Campo Grande, 79002 - 970, MS.

INTRODUÇÃO

Vários dípteros muscóides são comumente associados às ações antrópicas, sendo por isso classificados como sinantrópicos, capazes de se beneficiarem com as condições promovidas pelo ser humano (Furusawa & Cassino, 2006). Estes insetos em grandes populações podem causar transtornos ao homem e animais, por estarem associados ou serem causadores de míiases (Luz *et al.*, ., 2010; Fares *et al.*, ., 2005). Apesar disso, são úteis como decompositores de carcaças e têm importância forense na elucidação de crimes, uma vez que são utilizados na determinação do intervalo *post mortem* - IPM (Andrade, *et al.*, 2005).

A principal família de importância nos aspectos supra citados é Calliphoridae e, por causa disso, tem sido objeto de diversos estudos. A família Muscidae, segundo Pont (2008), está presente em todas as regiões zoogeográficas, ocorrendo em quase todos os habitats (exceto nos mais áridos), sendo estimado em mais de 3.800 espécies já identificadas.

A região de Aquidauana, MS, por estar localizada no ecótono Cerrado - Pantanal, apresenta microclima particular, razão pela qual torna - se importante conhecer a ocorrência local das diferentes espécies de moscas sinantrópicas.

OBJETIVOS

Conhecer as espécies de dípteros muscóides sinantrópicos ocorrentes em borda de mata de galeria, no ecótono Cerrado - Pantanal.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado em mata de galeria ou ciliar, próximo do setor de bovinocultura de leite da UEMS. As capturas foram realizadas duas vezes por semana, de abril de 2008 a maio de 2010, utilizando - se três armadilhas modificadas de Ferreira (1978), tendo como atrativo peixe deteriorado. As iscas foram umedificadas uma vez por semana procedendo - se, também, à reposição de um terço do seu volume inicial por peixe fresco. As moscas capturadas foram encaminhadas para o laboratório de entomologia da UEMS para identificação e quantificação. Quando necessário os espécimes eram encaminhados para identificação no laboratório de entomologia da Embrapa Gado de Corte. As famílias Calliphoridae, Muscidae e Mesembrinellidae foram identificadas até morfo - espécie, gênero ou espécie, sendo os dados destas utilizados na análise estatística. Devido a que Sarcophagidae e Fannidae foram identificadas até família não incluídas na análise, assim como as espécies consideradas raras por ocorrerem com frequência inferior a três exemplares. Os dados foram submetidos à análise de variância a 1% de

probabilidade e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (P<0,10).

RESULTADOS

Nas 213 capturas obtive - se 169.186 moscas das famílias Calliphoridae, Muscidae, Mesembrinellidae, Fanniidae e Sarcophagidae. Os espécimes determinados até família somaram 49.953 em Sarcophagidae (29,5% do total de insetos capturados) e 35.174 em Fanniidae (20,2%). As espécies califorídeas foram: 1 *Chrysomya albiceps*, 2 *C. putoria*, 3 *C. megacephala*, 4 *Chloroprocta idioidea*, 5 *Hemilucilia semidiaphana*, 6 *Lucilia eximia*, 7 *Cochliomyia macellaria*, 8 *C. hominivorax*. Muscódeos: 9 Muscidae sp.1, 10 Muscidae sp.2, 11 *Neomuscina atincticosta*, 12 *N. cf. schadei*, 13 *N. instabilis*, 14 *Pseudoptilolepis elbida*, 15 *Polietina flavithorax*, 16 *P. orbitalis*, 17 *Musca domestica*, 18 *Synthesiomyia nudiseta*, 19 *Ophyra aenescens*, 20 *O. solitaria*, 21 *Morellia nigricosta*, 22 *M. couriae*, 23 *Sarcopromusca pruna*, 24 *Biopyrellia bipuncta*, 25 *Parapyrellia maculipennis*, 26 *Atherigona orientalis*, 27 *Graphomya* sp.1, 28 *Cyrtoneurina pararescita*. Mesembrinellidae: 29 *Mesembrinella peregrina*. As espécies raras foram 5; 6; 10; 12; 13; 16; 22; 23; 27; 28 e 29. Koller *et al.*, (2004) relatam que a abundância de determinadas espécies de dípteros pode estar relacionada, em especial, com os fatores climáticos e a oferta local de alimento; pela semelhança de alguns dos resultados observados, pode - se pressumir que no local deste estudo a ação antrópica já está surtindo efeitos próximos aos observados em área peri - urbana. Nas três famílias acima citadas, as espécies que apresentaram maior número médio de indivíduos foram: *Chrysomya albiceps* (22,2% do total de moscas capturadas) e *Atherigona orientalis* (12,6%). Em termos de abundância relativa formaram - se dois grupos, um pelas espécies 9; 15; 21; 24 e 25, com menores médias, e o outro formado pelas espécies 1 e 26. Contudo, apenas *C. albiceps* diferiu significativamente das demais espécies. Também no Pantanal - Sul - Mato - Grossense, segundo Corrêa *et al.*, . (2010), porém usando fígado bovino deteriorado como atrativo, a espécie sinantrópica dominante foi *C. albiceps* com 30,86% do total de moscas capturadas.

CONCLUSÃO

A área em estudo apresenta severos impactos antrópicos e alta diversidade de espécies de dípteros muscóides sinantrópicos. Capturas com armadilhas com peixe deteriorado como atrativo destacaram como espécie dominante o califorídeo *Chrysomya albiceps*, seguida de muscóideo *Atherigona orientalis*.

REFERÊNCIAS

- Andrade, H. T. A.; Varela - Freire, A. A.; Batista, M. J. A.; Medeiros, J. F. Calliphoridae (Diptera) coletados em cadáveres humanos no Rio Grande do Norte. Neotrop. Entomol., 34(5): 855 - 856, 2005.
- Corrêa, E. C.; Koller, W. W.; Barros; A. T. M. Abundância relativa e sazonalidade de espécies de *Chrysomya* (Diptera: Calliphoridae) no Pantanal Sul - Mato - Grossense, Brasil. Rev. Bras. Parasitol. Vet., 19(2): 85 - 88, 2010.
- Fares, N. H.; Melo, D. V.; Stucchi, N.; Carvalhosa, A. A.; Castro, P. H. S.; Siqueira, C. R. B. Míase em paciente com 10 anos de idade: relato de caso clínico e revisão de literatura. Rev. de Clín. Pesq. Odontol., 1(4): 49 - 54, 2005.
- Ferreira, M. J. M. Sinantropia de dípteros muscóideos de Curitiba, Paraná. I. Calliphoridae. Rev. Bras. Biol., 38(2): 445 - 454, 1978.
- Furusawa, G. P. & Cassino, P. C. R. Ocorrência e distribuição de Calliphoridae (Diptera, Oestroidea) em um fragmento de Mata Atlântica secundária no município de Engenheiro Paulo de Frontin, Médio Paraíba, RJ. Rev. Biol. Ciênc. Ter., 6(1): 152 - 164, 2006.
- Koller, W. W.; Gomes, P. R.; Gomes, A.; Santos, S. T. P.; Umaki, A. D. S. Dinâmica populacional de Muscidae (Diptera) em mata ciliar remanescente, em Campo Grande, MS, Brasil. Arq. Inst. Biol., 71(1): 636 - 639, 2004.
- Luz, H. R.; Antonini, R. D.; Rodrigues, M. S.; Nunes - Freitas, A. F.; Mello, R. S. First record of *Philornis glaucinis* Dodge & Aitken, 1968 (Diptera: Muscidae) in *Thalaurania glaucopis* Gmelin, 1788 (Aves: Trochilidae). Biotemas, 23 (3): 227 - 229, 2010.
- PONT, A. C. Family Muscidae, Australasian/Oceanian Díptera Catalog - Web Version, Disponível em: <http://hbs.bishopmuseum.org/oacat/oacathome.html>, Acesso em 14 maio 2008.